

Golegã investe 600 mil euros na Feira do Cavalo e quer torná-la património imaterial

written by O Cidadão | 7 de Novembro, 2025



A edição deste ano da Feira Nacional do Cavalo da Golegã, que começou esta sexta-feira, representa um investimento superior a 600 mil euros, sendo marcada por **homenagens a figuras da equitação portuguesa e pela candidatura a Património Cultural Imaterial.**

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Câmara Municipal da Golegã, António Camilo, explicou que o investimento direto na organização ronda os 400 mil euros, a que se somam mais de 200 mil euros em apoio logístico, nomeadamente cedência de espaços, montagem de infraestruturas, equipamentos e segurança.

“É uma estimativa que envolve também os recursos humanos da autarquia, que têm um papel essencial na realização da feira”, sublinhou.

Organizada em parceria com a **Federação Nacional de Equitação**, presidida também por António Camilo, a **feira decorre até 16 de novembro** e mantém-se como um dos principais eventos equestres do país, atraindo milhares de visitantes à vila ribatejana.

A programação da Feira Nacional do Cavalo da Golegã inclui **dezenas de atividades e competições equestres, culturais e desportivas, distribuídas ao longo de 10 dias, com destaque para provas nacionais e internacionais, espetáculos e homenagens.**

Entre os destaques da edição de 2025 está a apresentação da **candidatura da Feira da Golegã ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial**, iniciativa que visa reconhecer oficialmente **“o valor histórico e cultural do certame”**, referiu o autarca.

A feira presta ainda homenagem ao cavaleiro Luís Miguel da Veiga, pelos seus 59 anos de alternativa, e ao mestre Nuno Oliveira, considerado uma referência da arte equestre e embaixador do cavalo lusitano.

“É uma justa homenagem à sua importância na equitação portuguesa e internacional”, afirmou o autarca.

Este ano, a zona de restauração foi reorganizada, com a área de ‘street food’ deslocada para fora do núcleo central, que passa a estar exclusivamente dedicado às atividades equestres. **“Queremos que o coração da feira seja inteiramente dedicado ao cavalo”**, justificou.

O programa contempla todas as disciplinas hípicas praticadas em Portugal, com especial destaque para a equitação de trabalho, modalidade que teve origem na Golegã no final da década de 1990. A vila acolhe este ano o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal da disciplina.

Segundo o presidente da câmara, o impacto económico da feira é **“significativo”**, com reflexos diretos na restauração, comércio

e alojamento local, não só na Golegã como nos concelhos vizinhos.

“O retorno é cada vez maior e extravasa os limites geográficos do município. Há pessoas que acabam por ter de pernoitar em concelhos vizinhos e até em Leiria, o que mostra bem a dimensão que este evento atingiu”, afirmou António Camilo.

No âmbito da Feira Nacional do Cavalo, a Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Comando Territorial de Santarém, vai realizar uma operação de segurança entre esta sexta-feira e 17 de novembro, na Golegã e zona envolvente, com o objetivo de garantir **“a segurança e a tranquilidade pública de todos os visitantes, entidades e habitantes locais, bem como o controlo e fluidez rodoviária”**, lê-se num comunicado divulgado por aquela força de segurança.

A GNR contará com a colaboração de diversas entidades e mobilizará várias valências e especialidades, incluindo meios do dispositivo territorial, trânsito, investigação criminal, patrulhamento em bicicleta e a cavalo, ordem pública, proteção e socorro, patrulhas do programa Tourist Support Patrol e vigilância aérea com recurso a drones.

Na nota, a GNR recomenda ainda aos visitantes que adotem comportamentos responsáveis, como seguir as instruções dos militares, identificar o local de estacionamento, evitar deixar bens à vista no interior dos veículos, não transportar grandes quantias de dinheiro e manter atenção especial a idosos e crianças.

OC/MP